

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartou

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colónias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DO LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PALAVRAS DO CHEFE

A nossa soberania não pode ser discutida em Genebra como não o pode ser em Paris, Londres, Roma ou Berlim. A nossa soberania é a nossa vida, e da nossa vida só nós podemos dispor.

Dr. Oliveira Salazar

QUEM ACODE À IMPRENSA REGIONAL

A Imprensa Regional, esta «pobre e pequena» Imprensa que vem prestando desinteressadamente ao seu País os mais importantes serviços, sente dia a dia cada vez mais o apertar do circulo da sua acção, da sua actividade laboriosa em prol dos interesses públicos e dos sagrados princípios patrióticos e cristãos que é dever seu propagar e defender.

Aumentaram o papel e as matérias primas necessárias para a confecção dum jornal. Foi um aumento de tal ordem que reduziu à expressão mais simples algumas publicações — desaparecendo umas, e reduzindo páginas e formato a outras, causando com isso graves prejuizos às terras que elas serviam.

No entanto os órgãos dessa Imprensa que escaparam ao cataclismo dos aumentos apresentaram as razões das suas queixas, pedindo providências para uma solução a favor da existência dos periódicos regionais, e ninguém os quiz ouvir!...

Que tristeza, que falta de ouvidos para o clamor suplicante dum classe cultural e patriótica, cuja acção se evidencia a bem da Nação e do Estado Novo!...

Agora, nesta hora de incertezas, surge outro embate grave: — o aumento da franquia postal, sem que, ao menos, fosse salvaguardada a Imprensa da Província, que, reduzida, vê mais uma vez ferida a sua existência.

Ao Governo da Nação dirigimos o nosso apêlo: — salvai a Imprensa Regional!

AOS NOSSOS ASSINANTES

Em conformidade com as novas taxas postais que subiram nas cobranças a fazer pelos correios em mais de 50 %, esta redacção vai, para assim auxiliar a respectiva cobrança, cobrar mais 50 centavos nos recibos a cobrar pelo correio.

Mais avisamos que esta pequena alteração apenas se mantém enquanto os serviços de cobrança não forem modificados. Os quais, segundo nos dizem, já andam a ser estudados.

Bemditas, sejais, estrêlas

por **José Augusto de Castro**

Pela vida fóra, todos têm os seus instantes de abrigo contra as tempestades que se desencadeiam ameaçadoras e perigosas.

Era um abrigo aquele cantinho que se enchia de ternura e suavidade.

Um ano apenas — um instante!

Veio a tempestade, e o abrigo desapareceu, como desaparece o ninho feito pelas avesitas com todo o disvelo para seu lar de amor!

Para que então o abrigo?

Desapareceu e com êle o contacto de duas almas que se harmonizavam, em anseio e affecto, à sua volta uma ondulação bemdita de bemdita esperança!

Como eu as adorava a ambas, vendo-as e ouvindo-as, na comunhão do pensamento e do sentimento, o meu espírito de joelhos, agradecido e enlevado, sentindo-me ao abrigo de nuvens negras que subissem e se distendessem para a tormenta impiedosa!

E agora eis-me sem abrigo; eu e elas, elas banidas da comunhão em que a esperança ondulava, cada qual tomando rumo para região distante, onde suas almas irão viver sem o velário que as cobria, — céu sereno e azul donde lhes vinha o consolo suavíssimo que a noite faz irradiar na cintilação das estrêlas!

As nuvens negras que pairam sobre o nosso espírito podem dissipar-se, mas quanto melhor seria que se não formassem e subissem a escurecer-nos o sol!

Tão convulsiva como é a existência onde os destinos nos colocam; tão encantadora como pode o amor torná-la, — bem agradável seria seguir sempre, com o sol irradiando sobre nós, o caminho sem pedregulhos nem abrolhos maguando-nos até o rebenatar das lágrimas!

«Nuvens... Rôlos de fumo... O horror da tempestade!
O açoiar do tufão, da chuva e do granizo!
E tudo escurecendo em silêncio e saudade!
E na alma o soluçar do beijo e do sorriso!

Sonha-se... Olha-se o céu todo coberto de Astros
e a seguir a manhã cantando no horizonte!
O sonho é sempre o Mar com bandeiras e mastros...
Nuvens, rôlos de fumo a subir no horizonte!

Aquela mulher falava para uma companheira de trabalho, mostrando

a lâ que comprara para transformar em objectos de vestuário de agasalho: «Já que não reconheço a minha inutilidade para outros trabalhos, ao menos que os pobres, sobretudo os velhos e as crianças, não passem frio.» Pensamento alto e sentimento nobre. Que tivesse ou não inutilidade, o trabalho a que se dedicava era máximo na revelação de beleza n.oral.

Valer contra o frio do pobre por esse inverno fóra, dos velhos e das crianças, como nos dá vontade de erguer os olhos e pedir a benção de Deus!

Há povoações com pouca beleza, mesmo nenhuma a não ser a que possivelmente as envolva na ordem natural das coisas, mas há outras e tantas que se mostram lindas e se tornam feias ao nosso coração.

Em meu sentir, é o coração que escolhe. Até com as pessoas a escolha se dá. Mulheres que nada devem à beleza impõem-se à estima e ao amor por predicados que outras, lindas, não conhecem, não sabem adquirir e proporcionar.

Quantes infortúnios até daqui se originam!

Contava «O Século» há dias, que seguiram para Nova York as crianças refugiadas do estrangeiro por motivo da Guerra e que, em Lisboa, demoraram umas duas semanas. Uma dessas crianças, à saída, olhando para Lisboa exclamou:

«Esta é a terra do Bom Deus!»

A gente lê e sente quasi vontade de chorar, o coração constrangido por tanto sofrimento que a maldade humana causa a milhões de creaturas!

— Que o Bom Deus te acompanhe, criança, e o mesmo possas dizer das terras por onde andares!

«É preciso que haja, na terra, algumas pessoas felizes.»

Quem assim se exprimiu não era exigente. Sim, algumas pessoas, no meio de milhões que nascem, vivem e morrem sem que conheçam o que seja... ser feliz!

Quem se contenta com tão pouco bem pode viver. Pelo menos está ao abrigo de penosas amarguras.

(Conclui na 2.ª página).

ECOS & NOTÍCIAS

CHEFE DO ESTADO

Partiu no último dia 5 do corrente para Vidago, onde permanecerá alguns dias a fazer cura de águas, o sr. General Carmo-na, ilustre Chefe do Estado, que também visitará algumas localidades do Norte.

No domingo esteve em Bragança, a presidir o segundo Congresso Trasmontano, sendo alvo de grandes manifestações.

A PELE DOS PEIXES

As peles dos peixes são úteis à humanidade, pois que, feitas as experiências, elas servem a industria de calçado, luvas, malletas, etc. No entanto, na América e no Japão já há muitos anos que as peles dos peixes são aproveitadas para cabedais, principalmente as do tubarão e da arraia. E' curioso, porém, como elas são cortidas e preparadas sem que lhes cause o mais leve rasgão.

Neste andar progressivo, talvez que o homem venha ainda aproveitar também a pele do seu semelhante, que, mesmo que outro préstimo não tenha, pode servir para os bombos dos arcaiaes...

NOVAS TAXAS POSTAIS

Como noticiamos em 16 do último mês, entrou em vigor no dia 1 do corrente a nova tabela de Taxas Postais para a metropole, ilhas e ultramar, as quais ficaram assim regularizadas:

Cartas, 20 gr. ou fracção, \$50; bilhetes postais simples, \$30; ditos resposta paga, \$60; manuscritos, até 250 gr., \$50; cada 50 gr. ou fracção a mais, \$10; impressos, cada 50 gr. ou fracção, \$10; (abrangendo os impressos comerciais, tais como catálogos, prospectos, preços correntes, ou qualquer que seja a regularidade da sua publicação).

Jornais e publicações periódicas expedidos directamente pelos editores ou seus mandatários, \$05; livros, brochuras, papeis de música e cartas geográficas, \$05 cada 50 gr. ou fracção; amostras até 100 gr., cada 50 gr. ou fracção a mais, \$10; Prémio de registo, \$50; aviso de recepção, (quando acompanha o objecto), 1\$00; última hora (correspondência ordinária), \$50; posta restante, \$50.

Títulos de cobrança, modelo n.º 2 (envelope), \$70; modelo n.º 1 (serviço de cobrança), em uma das propostas, deve ser-lhe afixado: \$30, \$60, \$90, 1\$00 e mais em selo, conforme cobrança a fazer.

Ao correr da pena...

Romance num só capítulo e
um epílogo

No que pode «vir a dar», um
marido ser infiel à esposa.

O romance que ora se conta,
é fiel, verdadeiro. As iniciais dos
nomes e sobrenomes contidos
são verdadeiras; mas no seu to-
do, elles são supostos. Ai vai!

Carlos Fernandes era (e é) natu-
ral dos arredores de Aveiro, e
filho de Edmundo Fernandes, já
falecido.

Em novato, (mas já grandalho-
te), foi para Lx.^a exercer qual-
quer mister, e, como todos os
rapazes da sua idade; arranjou
por lá um namorico. Esse namo-
rico, sendo em Lx.^a, nunca era
para bom fim, como sucede num
grande número dêles, é o Carlos
preparava-se para realizar os seus
fins, e atirar para o mundo
(quem sabe?) com mais uma
rapariga. Não queremos com isto
dizer que elle tenha para lá, ati-
rado com outras; mas, sim, ou-
tros rapazes.

Nas suas conversas, só lhe ti-
nha dito o nome próprio, ser de
perto de Aveiro, mas o sobrenome,
ela ignorava-o.

Tanto namoraram, tanto namo-
riscaram, que, a coisa se fa-
eucaminhando para o ponto que
elle queria.

Nas vésperas do dia da «As-
cempção», resolveram que na
quinta-feira desse dia, iriam dar
o seu passeio pelo campo, para,
como é costume velho entre nós,
irem «apanhar a espiga». E se-
bem o resolveram, bem realiza-
ram tal passeio, indo para os
campos dos arredores da capital.
A meio do passeio, diz a rapa-
riga para o rapaz, *à queima-roupa*,
o seguinte:—«Oh! Carlos!
hás-de hoje dizer-me uma coisa
que até aqui nunca me disseste.
Dizes-me que te chamas Carlos,
tenho ouvido chamar-te assim
por esse nome, mas ainda me
não disseste o teu sobrenome,
nem o nome de teu pai, nem a
terra onde nasceste, só sabendo
que és dos arredores de Aveiro.

Ora, Aveiro tem muitos arredo-
res!

Neste dia da Ascempção, e
assim num passeio tão lindo para
nós, faz-me a vontade, sim? Diz-
me como é o teu nome comple-
to.

O Carlos, apanhado assim de
de «supelão» por esta pergunta,
muito naturalmente, diz-lhe:—
«O meu nome completo, é Car-
los Fernandes». Reponta a rapa-
riga com certa viveza:—«E em
que terra nasceste?» Responde-
-lhe elle:—«Nasci em...!» (O
nome da localidade esconde-se,
muito naturalmente, dada a ve-
racidade da «história»). Aqui, a
rapariga fica muito surpresa,
mostra no semblante muita atra-
palhação e uma certa curiosida-
de, e desfecha-lhe à queima-roupa
a seguinte pergunta:—«Olha
lá? o teu pai não se chama Ed-
mundo Fernandes?» Aqui, che-
gou a vez ao Carlos, para mos-
trar estampada no rosto a sur-
preza imensa que lhe fa na alma,
ao ver que a rapariga adivinhara
o nome de seu pai, e disse-lhe,
respondendo à pergunta d'ella:
Quem foi que te disse esse no-
me? pois «elle chama-se assim!»
A resposta da rapariga, que cor-
respondou a, ainda maior espanto
do Carlos, foi ela prostar-se
de joelhos, a chorar, e a agrade-
cer à Ascempção do Senhor, o tẽ-
la preservado de qualquer mal-
dade até àquele instante, como
que milagrosamente,—dizia ella.

O espanto do Carlos aumen-
tava de momento para momen-
to, e, por fim perguntou-lhe:—
Mas, Fulana! não me dirás o que
significam, a tua attitud e as tuas
palavras e lágrimas?

Epílogo.

—«Carlos! vamos sentar-nos

REMOUES

Chá das 5

O novo Manicómio «Júlio de
Matos», vai começar a funcionar
brevemente, segundo relatam os
diários. A sua capacidade, pelo
visto, é que nos parece um tanto
ou quanto pequena, pois, só pode
comportar 1.200 alienados. Ora,
em relação ao elevadíssimo núme-
ro de «tolos» que por aí se notam,
bem seria que, em vez de 1.200,
pudesse comportar 12.000 ou
120.000. Só éro em um ou dois
zeros, é o que é.

Mais nada. A diferença (agora
nos lembra) é que o dito hospital
foi feito para, *alienados*; ao passo
que eu falo em: «tolos», o que é
alguma coisa diferente!!!

Quereis ver um romance em
dois tempos? Olhai: 1.^o tempo: Um
namoro, muitas intrigas, muitos
desgostos... à mistura com mu-
líssimos beijos (pois não há na-
moros em que, estas coisas não
sucdam. E, ao par e ao cabo de
tõdas estas... contrariedades—
excepto os beijos, pois isso, é me-
lhor que marmelada—surge o 2.^o
tempo:—A persistência, a cons-
tância dos «pombinhos» vence to-
dos os obstáculos, e os pais da
linda «pomba branquinha» dão o
almejado «sim», elles casam, ar-
ranjam alguns bebés, são muito
felizes, e não se gasta inutilmen-
te... tanta tinta!!!

Séca & Méca.

Bemditas, sejas, estrelas

(Conclusão da 1.^a pag.)

Mas, por quanto tempo? É
preciso não esquecer. A's vez-
es, dum dia para outro, o in-
fortúnio surge e mesmo quan-
do menos se espera.

Ah, mas antes assim, sem
ser esperado! Que elle venha
e nos não leve de rastos sô-
bre os acúleos do sofrimento,
como acontece a tantos... tan-
tos que nascem sob a influên-
cia de estrélas funestas.

Bemditas sejas, estrélas, se
também julgardes ser *preciso*
que haja, na terra, algumas
peçoas felizes!

Gerente de Padaria

Precisa-se para dirigir pada-
ria em cidade central dando
fiador.

Quem pretender dirija-se a
esta redacção. (1)

naquele murinho que além está
e saberás então tudo o que igno-
ras. Tua avó do lado de teu pai
chamava-se Rosalia, não é ver-
dade? Como vez, eu sei tudo,
pois também sei o nome de tua
avó. Pois então ouve o resto,
que é o melhor. Em casa de tua
avó Rosalia, esteve em tempo,
a servir como criada d'ella, uma
mulher chamada, Ana Bolena,
que era dos arredores de Olivei-
ra de Frades. Teu pai, namorou-
a secretamente sem tua avó o
sonhar, e de tal namoro, passa-
dos meses, nasci eu!!!

Sou tua irmã como vez!
Grandíssimo espanto estam-
pado no rosto do pobre do Car-
los, a quem chegou a vez de,
desatar a chorar e a abraçar-se
comovidamente à rapariga, e co-
movidamente soluçando e dizen-
do:—Dizias bem, há bocado, mi-
nha pobre e querida irmã. Pare-
ce que houve uma Providência
que nos preservou, a ti e a mim,
duma grande monstruosidade.

Fim do romance à lá minute.

Argus.

Namoros da minha terra

XIV

Dois dias se passaram. A
lua de mel foi em Aveiro, no
hotel Central onde os noivos
estiveram oito dias, voltando
depois para a terra. A tôlas
as pessoas que tinham ofere-
cido brindes se agradeceu re-
conhecidamente. Depois...
depois... a lida de sempre.
João continuava a trabalhar na
lavoura e Maria na costura.
Viviam felizes.

Passai-van! Gosavam! Di-
vertiam-el! Passados dois anos,
nasceu um filho, ainda para
maior felicidade daquêlla novo-
lar. Tudo decorria num mar-
de rosas numa alegria trans-
bordante que invejava. Mas...
o que a vida tem e nos reserva.
E' porisso que ninguém a com-
preende. Quanto a mim o si-
gnificado que dou à vida é o
do martírio e nada mais.

Três meses depois do des-
cendente de João ter nascido,
adoeceu o homem, adoeceu o
mártir que se sacrificou por
ser feliz, durante longo tem-
po. A tuberculose começou a
miná-lo. Roia-o pouco a pou-
co, não obstante os cuidados
de todos. A morte avisinou-
-se sem ninguém quasi contar.
Num dia de sol e de luz, num
dia lindo em que tudo quer
viver, gosar, rir, João Valente
morreu. Com grande desgô-
sto de sua mulher e de todos,
lá foi o seu cadáver a sepultar
na cova n.º 410 do cemitério
da aldeia. Choraram-se lágr-
mas de sangue. O filhinho que-
rijo do casal, alheio a tudo,
dormia e sonhava—sei lá—no
bercito pequeno enquanto a
mãe vestida de negro e triste
chorava a sua desdita.

Coitadita? Felicidade? Não!
Amargura, E' assim a vida. O
seu filhinho era sempre trata-
do com carinho, com aquêlle
carinho que não é preciso en-
sinar a qualquer mãe. E nunca
baixou à vileza, a pobre cum-
prindo assim a promessa que
fez ao padre Florindo, na igre-
ja, quando se casou. Dêles
mãe e filho, nunca mais sube
nada.

Assisti ao funeral de João
Valente. Acompanhei o seu
cadáver ao cemitério. Resei
por elle. E quando vi o seu
cadáver ser lançado à cova eu
não fiz mais do que desfolhar
flô-es sôbre o seu caixão e
pedir a Deus que o tivesse em
eterno descanso. As primeiras
pazadas de terra caíram. Ajoe-
lhei, soltaram-se-me as lágr-
mas novamente e eu só tive
fôrças para exclamar:

Adeus João Valente: Adeus
meu amigo.

Requiescet in pacem

Três dias depois o «Ecos
de Cacia» deu a notícia fazen-
do uns elogios ao Carvalho,
que tinha tratado do entêrro
com esmêro.

Reguei no jornal, li a noti-
cia, arrazaram-se-me os olhos
de lágrimas e num rompante,
trémulo, louco quasi, eu fiz

Necrologia

JOSÉ S. QUINTANEIRO

Com a idade de 82 anos,
finou-se na sua casa da rua
Vasco da Gama, em Cacia,
no dia 9 do corrente, o esti-
mado caciense sr. José Simões
Quintaneiro, pai do nosso ami-
go de infância e industrial de
padaria na Marinha Grande,
sr. António Simões e da sr.
Maria Simões Vieira.

O funeral do extinto reali-
zou-se no dia 10 pelas 15 ho-
ras com a incorporação de
muitas dezenas de pessoas ami-
gas, as irmandades locais, 6
sacerdotes e dois bouquets
com as seguintes dedicatórias:

Últimos beijos de seus netinhos
António e José.

Que sua alma já esteja no Céu ocupando
o lugar que aqui na terra mereceu, são os
últimos votos de seu querido neto
Manuel Maria Rodrigues Vieira

Conduziu a chave do cai-
xão o neto do finado sr. Man-
uel Maria Rodrigues Vieira,
e a salva o sr. Manuel Dias
Constantino.

JOANA N. DA SILVA

Também com a idade de
84 anos faleceu na sua resi-
dência da rua Vasco da Ga-
ma, em Cacia, no dia 9 pelas
4 horas da tarde, a sr.^a Joana
Nogueira da Silva, (viúva),
mãe dos nossos amigos srs.:
Manuel, António e Maria Nu-
nes Teixeira.

No funeral da bondosa se-
nhora, que se realizou no dia
seguinte juntamente com o
de José Simões Quintaneiro,
foram incorporadas as seguin-
tes cordões:

Eterna saíidade de seus filhos
Manuel e António.

Último adeus de seus netos.

Eterna saíidade de sua filha e genro.

Conduziu a chave do atáu-
de o sr. José Simões Carrelo
e a salva o sr. António Ventu-
ra da Silva.

Ambos os finados tiveram
offícios de corpo presente na
igreja.

A tôdas as famílias em cre-
pes, o «Ecos de Cacia» que
foi representado pelo seu di-
rector, apresenta os sentidos
pêsames.

Tratou dêstes dois funerais
a antiga agência funerária de
António Marques da Cunha,
(o Carvalho).

Club Recreio Caciense

Pelas 22 horas do próximo
domingo, realiza a direcção des-
te Club no seu salão de festas
uma deslumbrante soirée dan-
çante dedicada aos seus associa-
dos abrilhantada pelo excelente
conjunto musical «Papagaios
Jazz» de S. Bernardo.

acordar os vizinhos para ou-
virem esta verdade:

A vida é uma mentira.

— Fim —

Um caciense

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Volto a chamar a atenção das
minhas consulentes para que me
enviem novas cartas com os indi-
cações exigidas e observar o que
diz a nota que fecha esta secção.

Alcindo Ribeiro, Porto.— Quei-
ra ter a bondade de enviar no-
vas perguntas. Igual pedido faço
à sua noiva.

Adoro, Leonam, Adoro saítam
e Adoro ocsicnarf, de Alhos Ve-
dros.—As minhas gentis consu-
lentes devem enviar-me cada uma
a sua carta, escrita pelas pró-
prias, acompanhando as madei-
xas de cabelo.

Maria Adelaide, de Loures.—
Agradeço à minha simpática ami-
guinha os bons votos pelas me-
lhoras e devo lembrar-lhe que
não enviou os sêlos necessários.
O seu signo é o da «Balança»,
que não é o dos mais magnifi-
centes, mas, porém, o futuro re-
serva-lhe grandes felicidades. Não
casará com o rapaz que actual-
mente namora, mas casará com
outro, rico em qualidades e em
fortuna.

Rosa Maria.

AVISO IMPORTANTE

Nesta secção só serão aten-
didas as cartas que vierem di-
rigidas à sr.^a D. Rosa Maria,
redacção do «Ecos de Cacia»,
nas seguintes condições:

1.^o—Carta escrita pelo pró-
prio, com o primeiro nome,
idade, mês e terra onde nasceu.

2.^o—Enviar junto dois sêlos
de correio de \$50 centavos ca-
da e quando a resposta parti-
cularmente, 5 escudos para
despesas de expediente.

3.^o—As senhoras que não
souberem escrever, podem fa-
zer a consulta enviando junto
às indicações uma madeixa de
cabelo.

NOTÍCIAS DE MATRUCOS

Retiradas.—Para Lisbon, após
uma temporada de veraneio nês-
te lugar, retirou há dias, a ex.^{ma}
família do nosso respeitável e
bom amigo, o importante indus-
trial de padarias na capital, sr.
António Gomes Gautier.

Igualmente para Setúbal, on-
de é também industrial de pani-
ficação, retirou depois de aqui
ter estado por 15 dias, também
a veraneiar em companhia de sua
ex.^{ma} esposa, o nosso amigo sr.
António Gomes Gautier, primo
do primeiro.

Que tivessem um feliz regres-
so às localidades onde são labo-
riosos industriais, são os nossos
votos.

Doentes.—Depois de uns dias
de algum alívio que deixava an-
tever sensíveis melhoras, peoron
novamente sendo gravíssimo o
seu estado, a sr.^a D. Maria Fer-
reira Gautier,

Que Deus acuda à bondosa
senhora, dando-lhe a vida que
principia a querer faltar-lhe, são
os nossos melhores votos.

Agricultura.—Estamos actual-
mente por aqui em plena colhei-
ta dos milhos de terras altas, cu-
ja colheita é animadora, motivo
porque os nossos agricultores andam
satisfeitos.

Vinhedos.—Aproximam-se per
aqui as vindimas, para quem ti-
ver que vindimar; e já houve al-
guém, que o fez, em virtude de
ser obrigado a fazer-lo, para não
fear sem nenhum, vindimando-o
sem falar com o dono.

Este ano os vinhedos, dão ra-
zão ao aforismo, que diz; ano de
muito milho, ano de pouco pão,
o adeus, até à semana.—C.

Carteira Elegante

ANOS

No p. p. dia 6 do corrente festejou mais uma primavera a menina Maria Alice, filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo e de sua esposa sr. Vitória Rodrigues da Silva, industriais de padaria em Algés.

—No dia 8 completou 28 aniversários o nosso amigo e assinante sr. Francisco Afonso Lopes, natural de Lisboa e casado em Vilarinho (Cacia).

—No último dia 11 fez anos o nosso estimado colaborador sr. Alfredo Dias Pires, caixeiro de padaria em Lisboa.

—Ontem, 12, fez 15 anos o menino Raúl da Silva Amaro, residente em Mira.

—Também ontem festejou 22 aniversários a sr.ª Maria do Ceu Ribeiro, esposa do nosso assinante sr. Belmiro Marques da Silva, natural do Fontão e agente da P. S. P. em Lisboa.

—Hoje, dia 13, passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Izaias Gomes Gautier, industrial de padaria no Barreiro.

—Amanhã, 14, completa 9 aniversários o menino António Manuel Figueira da Silva, filho do nosso assinante sr. João Nunes da Silva, natural de Angeja e residente em Lisboa.

—Em 15 festeja 16 floridas primaveras a galante menina Maria Augusta da Silva Matos, filha do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho.

—Em 16 completa 6 aniversários o filhinho Alfredo, do nosso assinante sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, bemquistos industriais de padaria em Lisboa.

—Em 17 passa o 29.º aniversário do nosso assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva, natural de Angeja e vendedor de pão em Lisboa.

—No mesmo dia passa mais um aniversário a sr.ª Arminda das Flores Amaro, esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Amaro, residentes na capital.

—Ainda neste dia 17 completa 24 anos a sr.ª Ibrahima Dias da Silva, esposa do nosso assinante sr. Luiz Pereira Marques, empregado de marcenaria em Lisboa.

—No dia 18 faz 50 aniversários o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, residente na capital.

—No mesmo dia passa mais um aniversário a sr.ª D. Maria José Barata, dedicada esposa do nosso assinante sr. Joaquim Barata, agente da P. A. em Lisboa.

EM VERANEIO

Em Cacia encontra-se em veraneio na companhia de seu pai sr. António Dias da Silva, vinda do Monte de Caparica, onde são estimados industriais de padaria, a galante menina Albina dos Santos Silva.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa Sr.ª D. Aurora Meireles dos Santos e seus filhos D. Aurora e Júlio Meireles dos Santos e da esposa deste Sr.ª D. Maria Amélia de Barros Meireles dos Santos, já se encontram em Cacia desde a última semana em veraneio, vindos de V. N. de Gaia, o nosso estimado visitante de ha muitos anos Sr. Alfredo Meireles dos Santos, que na nossa terra, como de costume, tencionam estar até fins do p. Outubro.

A illustre familia Meireles dos Santos, apresentamos as nossas boas vindas.

—Na companhia de seus predilectos filhinhos e mãe, encontra-se em Cacia a vilegiar até ao fim do corrente mês a sr.ª D. Maria Luiza Nunes da Silva Castro, esposa do nosso assinante sr. António Duarte Castro, estimados industriais de padaria em Lisboa.

RETIRADAS

Para Lisboa, onde foi retomar o seu lugar na panificação, retirou-se na pretérita semana de Cacia, depois de ali estar duas semanas na companhia de sua familia, o nosso assinante sr. Agostinho Lopes.

—Para a Golegã, onde é industrial de padaria seguiu na última semana da Quinta a tratar dos seus negócios o nosso assinante e amigo sr. Henrique Pereira Felix.

—A fim de tratar de negócios retirou-se para a companhia de seu filho sr. Luiz Pereira Marques, residente em Lisboa, o sr. António Pereira Valente, industrial de marcenaria no Sobreiro.

—Para a Fóz do Douro, retiraram-se de Cacia após a estada de uns dias em veraneio o nosso amigo e assinante sr. Armino Nogueira da Silva, sua esposa e filhinha.

TRANSFERÊNCIAS

Da Estação Telégrafo-Postal de Cacia foi transferida para a da Murtosa a mademoiselle Maria Luiza de Oliveira São Marcos, ficando em sua substituição a ex.ª sr.ª D. Olinda da Luz, esposa dedicada do sr. António José Ruano, funcionário nas Obras Públicas do Porto.

NO GEREZ

A passar 15 dias, encontra-se nas termas do Gerez desde a última semana o nosso assinante e amigo sr. António Duarte Castro, estimado industrial de padaria em Lisboa.

NA REDACÇÃO

Na corrente semana cumprimentamos em nossa redacção os nossos amigos srs: Dr. Florindo Nunes da Silva, Ludovina Figueira Souto, Manuel Dias Vidal, Joaquim Rodrigues Barbosa e Júlio Meireles dos Santos.

A todos, agradecemos sinceramente as visitas.

ESTADAS

Está em Cacia, a passar 25 dias de licença em companhia de sua esposa sr.ª Maria Dioga, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Anaro, estimado empregado no Asilo Nuno Alvares, em Lisboa.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª Júlia do Carmo da Silva e filhinho, bem como de seu cunhado nosso prezado amigo sr. António da Silva Diogo, têm estado em Cacia vindos de Lisboa onde é estimado comerciante, o nosso amigo e assinante sr. Adelino Esteves da Eira.

DOENTES

Um pouco encomodado com as «sesões», está em Mataducos, vindo da Pampilhosa do Botão, onde é empregado de padaria, o nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro.

Ao doente desejamos prontas melhoras.

BAPTIZADO

Na igreja de Esgueira foi baptizado no último domingo uma criança do sexo feminino filhinha do nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, que recebeu o nome de Maria Manuela Bastos Silva e foram seus padrinhos o sr. José de Oliveira, de Esgueira; e a sr.ª Maria Simões da Maia, de Mataducos.

Terminada a cerimónia baptismal, foi servido em casa dos pais da nova mataducense, um opiparo jantar a muitas pessoas das suas relações que decorreu sempre na mais franca alegria.

Santa Maria Madalena

Com a publicação das 3 presentes listas, a 1.ª a cargo do sr. Manuel Rodrigues Laranjeira; a 2.ª ao sr. Manuel Marques Nunes; e a 3.ª confiada ao sr. António Gonçalves, os dois primeiros industriais e o último empregado de padarias em Lisboa, damos por terminada a publicação de todas as listas em auxílio à festa de Santa Maria Madalena, de Taboeira, todas num total de 1.466\$00:

1.º	
Manuel R. Laranjeira	50\$00
João Maria	7\$50
António Matos	7\$50
Manuel M. Fernandes	20\$00
Augusto Pereira da Costa	5\$00
Germano Nunes Basílio	2\$50
José de Almeida	5\$00
Amnadio da Silva	10\$00
Fernando Costa	5\$00
João Maria Alves	2\$50
Francisco Peres Gonçalves	2\$50
António Nunes	2\$50
José da Silva Janardo	2\$50
Abel Nunes Baptista	2\$50
Carmino M. Ferreira	5\$00
João da Silva Castro	2\$50
António Vieira Carvalho	15\$00
Amami	2\$50
Soma . . .	150\$00

2.º	
Manuel Marques Nunes	30\$00
Pires Antunes	10\$00
Júlia Rodrigues Freire	5\$00
José Agostinho Benido	5\$00
Manuel Ribeiro	5\$00
Ernesto Carvalhal	10\$00
Lizandro Nunes Marques	10\$00
Carmino M. Ferreira	10\$00
Adriano Lopes	5\$00
Almeida	10\$00
Manuel Oliveira Nunes	5\$00
Malaquias M. Nogueira	5\$00
José Maria Guiomar	30\$00
Soma . . .	140\$00

3.º	
António Gonçalves	10\$00
Vitor Manuel R. Pereira	5\$00
Abílio Marques Nogueira	10\$00
Avelino Simões Ramos	5\$00
Malaquias M. Nogueira	5\$00
Joaquim R. Teixeira	2\$00
Agostinho da C. e Costa	5\$00
João Lourenço	5\$00
António Pedro dos Anjos	5\$00
Barbosa Silva e Silva	10\$00
José Maria Dias da Silva	3\$00
Nogueiras e Pinho	10\$00
Jaime Rodrigues Machado	10\$00
Laranjeira	5\$00
Eleutério Simões Carrelo	5\$00
José Henriques	5\$00
Albino Lopes Alves	5\$00
Manuel Gadim Gomes	2\$50
Lizandro Nunes Marques	5\$00
Manuel R. da Rocha	5\$00
Sebastião Marques Moraes	5\$00
José Ribeiro Moraes	5\$00
João Dias Morgado	5\$00
Izidoro	2\$50
Vitorino N. dos Santos	10\$00
José Simões Costa	5\$00
Teofilo Nunes de Bastos	10\$00
Francisco Alves	2\$00
Adelino Ventura Baptista	5\$00
Liborio Marques da Silva	2\$50
Manuel R. Azevêdo	3\$50
Soma . . .	173\$00

Noticias da Povea e Paço

Visitas.—Vindos do Caramulo, estiveram aqui de visita à sua familia o nosso prezado conterrâneo sr. José Maria Rodrigues Barbosa e sua esposa sr.ª Guilhermina Rodrigues Tavares, para onde já retiraram.

—Também vindo do Caramulo, está aqui de visita à sua familia por alguns dias, o nosso bom amigo sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

Para banhos.—Para a Torreira, onde foi com sua esposa o filhinho estar umas semanas, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Silva, (Salgueiral), industrial de padaria em Alcobaca.

Estada.—A passar uns dias encontra-se aqui o nosso prezado amigo sr. Silvestre Gonçalves Faria, industrial de panificação em Setúbal.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios,
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

Noticias de Taboeira

Vingança.—Na noite de 8 para 9 do corrente mês, 7 garotoes, 3 do nosso lugar e 4 de Azurva, useiros e beseiros na malandrice, assaltaram o melancial do nosso amigo e conterrâneo sr. Lourenço Pereira, cito no Chão do Correia, e roubaram-lhe 9 das melhores melancias, partiram-nas a sóco no mesmo local visto não trazerem canivete, e se o traziam estava cheio de ferrugem. Além disto fizeram outros prejuizos, mas de menos importância.

O sr. Lourenço Pereira, sabe e conhece perfeitamente quem foram os assaltantes, tanto os do nosso lugar como os de Azurva; um até parece que é militar em Aveiro, mas não executa contra eles porque ainda um pelo menos, é descendente de seus familiares, e a isso se oculta e dá o desprezo.

Seria bom meter na ordem estes mariólas, para socêgo do nosso lugar e para vêr se tem vergonha, porque alguns deles foram já presos por causa de um furto de laranjas e outros por coisas identicas.

Não publicamos hoje aqui os seus nomes porque esperamos melhor ocasião.

Tenham vergonha srs.!

Retiradas.—Acompanhada de seus filhinhos, retirou se daqui há dias para a capital a sr.ª D. Gracinda de Oliveira Barreiros, esposa do sr. Manuel Maria Marques.

—Também para Lisboa seguiu daqui no último domingo a sr.ª Benilde de Oliveira Lares, esposa do sr. Eleutério Simões Carrêlo, ali empregado na panificação.

—Para a praia da Costa Nova, retirou se daqui na última terça-feira a sr.ª D. Elvira Marques da Graça, que se fez acompanhar de seus filhinhos.

Visitas.—Estiveram visitando suas familias no último domingo os srs.: de V. N. de Gaia, Manuel Nunes da Cruz; de Campanhã, Francisco Marques Ferreira; do Porto, José Marques da Graça, todos já retiraram a ocupar os seus lugares.

Estadas.—Vindo de S. Pedro do Sul, já está aqui o sr. António Simões Pinto.

—Já se encontra no seu prédio do S. Pedro a sr.ª Rosa Marques da Graça.

—Também se encontra no seu prédio da rua direita, vindo da capital o sr. Manuel Marques Nunes sua esposa e sobrinhas.

—Vindo do Porto está aqui o sr. Manuel Dias Guiomar.

—De S. Pedro do Sul, está no nosso lugar o sr. Armelino Rodrigues Migueis.

Doentes.—Tem estado doente, indo agora um pouco melhor a sr.ª Maria Rosa Marques Ferreira, esposa do sr. Francisco Marques Ferreira.

—Também está doente de um pé o sr. Manuel M. de Almeida. S. Paio.—Este ano foram à romaria do S. Paio da Torreira muitos forasteiros do nosso lugar, que regressaram alegres e satisfeitos.

As vindimas.—Começaram já as vindimas no nosso lugar, em virtude de as uvas estarem a secar dia para dia.

A festa de St.ª Madalena.—Já começaram os trabalhos para a realização da festa de Santa Maria Madalena no próximo ano. E' seu juiz o sr. António Simões dos

Noticias de Angeja

Casamentos.—Pelos laços do matrimónio, uniram-se em cônjuge na igreja matriz desta freguesia no último dia 5 do corrente, o nosso amigo sr. Oldemiro Tavares da Silva, filho do sr. Manuel Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Maria dos Santos da Silva; e a prendada menina Augusta Dias Capela, filha do sr. Artur da Silva Amaro e de sua esposa sr.ª Belmira Dias Capela, todos daqui.

O enlace foi testemunhado pelo tio da noiva sr. José da Silva Amaro e pela sr.ª Maria Tavares de Oliveira, sendo em seguida servido em casa dos pais da noiva um opiparo jantar a todos os convidados, que decorreu amistosamente alegre.

—No dia 6 também se consorciou a menina Palmira Ceta; com o nosso amigo sr. António Nunes de Pinho, filho do sr. José Nunes de Pinho, todos daqui.

Aos nubentes desejamos uma lua de mel perena de felicidades.

Desastre.—No p. p. dia 9, ficou debaixo de um carro de vacas o pobre Alvaro Matos, (o Alvaro da Glória), do que causou grandes pizaduras e ficar com uma perna partida.

Do enfermo desejamos pronto restabelecimento.

Retiradas.—Para a capital, onde são estimados proprietários, retiraram-se daqui há dias após a estada de umas semanas em vilegiatura o nosso prezado amigo sr. Policarpo Nunes de Sousa e sua esposa sr.ª D. Tereza Nunes de Sousa.—C.

Noticias de Sarrazola

Retiradas.—Depois de estar aqui alguns dias, retirou-se para a Figueira da Fóz onde está cumprindo o tempo de militar, o nosso conterrâneo e amigo sr. António da Silva Tavares.

—Também depois de aqui estar uns dias, retirou-se para Mirandela, o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Crespo, filho do estimado sarrazolense sr. Francisco Rodrigues Crespo, industrial de padaria naquela localidade.

Estadas.—Vindos de Lisboa, onde são estimados industriais de padaria, estão em Sarrazola por alguns dias, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Francisco António Ramos sua esposa e fillos.—C.

Noticias de Vilarinho

Anos.—No dia 12 completa 24 anos a sr.ª Angélica dos Santos e Silva, esposa do sr. Manuel João Alves da Costa.

—No dia 13 faz 17 risouhas primaveras a simpática menina Maria Rosa dos Santos e Silva.

Visita.—De visita a seu pai sr. Agostinho Rodrigues da Bela, esteve aqui nos dias 9 e 10 o nosso bom amigo sr. Domingos Rodrigues da Bela Júnior, estimado industrial de padaria em Lisboa.—C.

Aidos Júnior; secretário, Manuel Marques Nogueira e Silva; tesoureiro, Manuel Marques de Oliveira; que se não poupam a esforços para que a próxima festa atinja o máximo brilho.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo tôlas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 PORTO**Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

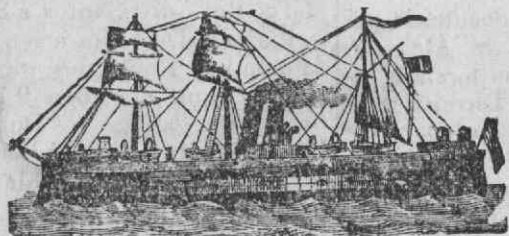
BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calôr, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilhavam-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA**

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de tôda a documentação legal para estes portos. Responde-se a tôda a correspondência. (457)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele!

A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**

(294) de — BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.

Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

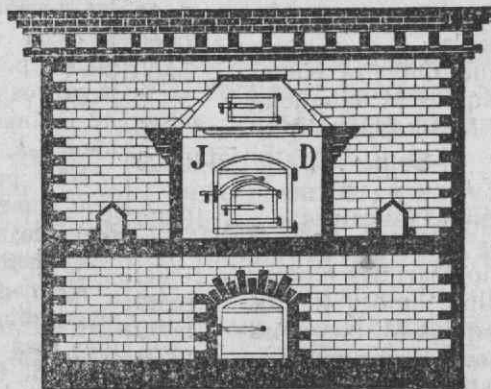
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!



Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensílios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Agência Funerária Capelade **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — ESGUEIRA

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPEGURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

:: de ::

(510)

Telefone 65 **José Pinto** AVEIRO**CASA ABRANTES****JOAQUIM SANTOS ABRANTES**

Filho de ALBANO ANTÓNIO ABRANTES

(Telef. 47 çaviso) = BORRALHA - ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Panificação compete vêr para si. Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensílios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu pre no seu próprio interesse esta acreditada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefônicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República** CACIA**Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

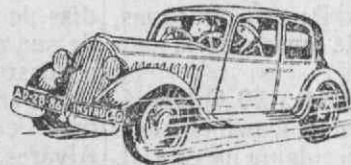
Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Leciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Rua Jôgo da Bola, JPM MOSCAVIDE

Em LISBOA

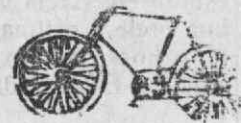
Trav. S. João da Praça, 38

Telef. 2 8055

BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

V A G O**V. Ex.^a pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se consegue na

FOTOGRAFIA PINHO

Rua Marquez de Pombal — ANGEJA

Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «AGFA». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se recebe confrontos.

AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.